PLANO DE CURSO TÉCNICO EM VESTUÁRIO – INTEGRADO

]

I. REQUERIMENTO

Elaborado pelo estabelecimento de ensino para o (a) Secretário (a) de Estado da Educação.

II. IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

Indicação do nome do estabelecimento de ensino, de acordo com a vida legal do estabelecimento (VLE).

III. PARECER E RESOLUÇÃO DO CREDENCIAMENTO DA INSTITUIÇÃO

IV. JUSTIFICATIVA (Completar com a justificativa conforme indicação abaixo)

O Curso Técnico em Vestuário visa o aperfeiçoamento na concepção de uma formação técnica que articule trabalho, cultura, ciência e tecnologia como princípios que sintetizem todo o processo formativo. O plano ora apresentado teve como eixo orientador à perspectiva de uma formação profissional como constituinte da integralidade do processo educativo.

Assim, os componentes curriculares integram-se e articulam-se garantindo que os saberes científicos e tecnológicos sejam à base da formação técnica. Por outro lado, introduziu-se disciplinas que ampliam as perspectivas do “fazer técnico” para que ele se compreenda como sujeito histórico que produz sua existência pela interação consciente com a realidade construindo valores, conhecimentos e cultura.

O setor têxtil-vestuário paranaense ocupa o quarto lugar na representação econômica entre as unidades federativas do Brasil. Reúne 4.647 empresas que empregam 67.426 mil trabalhadores industriais, credenciando-se como o setor que mais emprega no âmbito estadual. Um dos destaques da indústria paranaense é a descentralização da produção. Existem indústrias em todas as regiões do Estado.

O Itinerário Formativo da Educação Técnica e Profissional precisa aproximar a escola da realidade dos estudantes, considerando as novas demandas e as

]

complexidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade, articulando o desenvolvimento

socioeconômico e os arranjos produtivos locais para inserção do estudante no mercado de trabalho, contribuindo para a empregabilidade dos egressos; promoção/estímulo à inovação em todas as suas vertentes, especialmente a tecnológica, a social e a de processos, de maneira incremental e operativa.

Este novo desenho curricular fundamenta-se nos princípios de formação integral e estímulo do protagonismo do estudante para construir sua trajetória pessoal, profissional e acadêmica. Dessa maneira, o convida a refletir sobre seu projeto de vida e o estimula a desenvolver autonomia para fazer escolhas e perseguir seus interesses, onde os componentes curriculares integram-se e articulam-se garantindo que os saberes científicos e tecnológicos sejam a base da formação técnica e, ao mesmo tempo, ampliam as perspectivas do “fazer técnico” para que o aluno se compreenda como sujeito histórico que produz sua existência pela interação consciente com a realidade construindo valores, conhecimentos e cultura.

Os conceitos sobre sustentabilidade, liderança, legislações, gestão de equipe e às tecnologias das indústrias 4.0 aplicados na prática, contribuem efetivamente às habilidades necessárias à formação técnica ao estudante do curso técnico em Vestuário.

O Curso Técnico em Vestuário contribui para uma formação integral para o estudante que deseja iniciar sua carreira profissional no ensino técnico e dar continuidade aos seus estudos inserido no mercado de trabalho, vivenciando às novas tecnologias.

JUSTIFICAR O PORQUÊ DA OFERTA DO CURSO NA REGIÃO ONDE ESTÁ LOCALIZADA A INSTITUIÇÃO DE ENSINO

V. OBJETIVOS

]

a) Capacitar profissionais proporcionando formação técnica e tecnológica com formação construtiva no desenvolvimento de atividades junto ao setor de vestuário.

b) Organizar experiências pedagógicas que levem à formação de sujeitos críticos e conscientes, capazes de intervir de maneira responsável na sociedade em que vivem.

c) Oferecer um processo formativo que sustentado na educação geral obtida no nível

médio assegure a integração entre a formação geral e a de caráter profissional.

d) Articular conhecimento científico e tecnológico das áreas naturais e sociais estabelecendo uma abordagem integrada das experiências educativas.

e) Oferecer um conjunto de experiências teórico-práticas na área de Vestuário.

f) Formar técnico em Vestuário que tenha conhecimento nos processos de gestão do sistema produtivo da área de vestuário.

g) Realizar modelagem das coleções, aplicando técnicas de ampliação, redução, controle de qualidade e acompanhar todo o processo de produção do vestuário.

h) Formar técnicos com conhecimento teórico e prático das diversas atividades do setor de confecção.

VI. DADOS GERAIS DO CURSO

Habilitação Profissional: Técnico em Vestuário

Eixo Tecnológico: Produção Industrial

Forma: Integrado

Carga horária total: 3003 horas.

Regime de Funcionamento: de 2ª a 6ª feira, no(s) período(s): **(manhã e tarde)** e 2ª a Sábado, no período: **(noturno). (Para o ano de 2022 não será ofertado no período noturno)**

Regime de Matrícula: Anual

Número de Vagas: por turma. (Conforme m² - mínimo 30 ou 40)

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM VESTUÁRIO – INTEGRADO

]

Período de Integralização do Curso: Mínimo de 03 (três) anos letivos, máximo de 5 (cinco) anos.

Requisitos de Acesso: Conclusão do Ensino Fundamental

Modalidade de Oferta: Presencial

VII. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Técnico em Vestuário domina conteúdos e processos relevantes do

conhecimento científico, tecnológico, social e cultural utilizando suas diferentes linguagens, o que lhe confere autonomia intelectual e moral para acompanhar as mudanças, de modo a intervir no mundo do trabalho. Supervisiona o processo de confecção do produto conforme padrões de qualidade. Acompanha equipes de trabalho que atuam na produção. Define a sequência de montagem do produto, considerando as diversas formas de execução e as características da matéria-prima especificada. Opera máquinas de costura industrial e equipamentos utilizados na indústria de confecção do vestuário. Avalia a viabilidade de produção do produto do vestuário.

VIII. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CONTENDO AS INFORMAÇÕES RELATIVAS À ESTRUTURA DO CURSO

1- EMENTA DE CADA COMPONENTE CURRICULAR DA FORMAÇÃO GERAL BÁSICA-FGB:

https://professor.escoladigital.pr.gov.br/sites/professores/arquivos_restritos/files/documento/2021-12/ensino_medio_curriculo_geral.pdf

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM VESTUÁRIO – INTEGRADO

]

2- EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES DA PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA – PFO, PARA CADA UMA DAS MODALIDADES DE ENSINO:

https://professor.escoladigital.pr.gov.br/sites/professores/arquivos_restritos/files/documento/2022-02/caderno_itinerarios_formativos2022.pdf

3- BASE TÉCNICA OBRIGATÓRIA:

Unidade Curricular: Desenho Técnico

Carga horária: 67 horas

N°	Unidade	Conhecimentos
1	1. Normas utilizadas no desenho técnico com vistas à planificação de diversos tipos de peças do vestuário, silhuetas, proporções e detalhes.	1.1.Instrumentos de desenho 1.2. Desenho de objeto e seu contorno 1.3.Forma, estrutura e modulação 1.5. Estudo da cor: luz e sombra positiva e negativa, quente e fria, cores harmônicas e contrastantes 1.7. Proporção 1.8.Perspectiva cônica: conceitos, elementos do sistema e métodos perspectivos · Estudo das proporções humanas 1.9. Elementos básicos do croqui 1.10. Desenho da cabeça (olhos, boca e orelhas), tronco mãos e pés 1.11. Desenho de figura humana 1.12..Silhuetas 1.13. Desenho técnico de moda

		1.14. Normas utilizadas no desenho técnico com vistas à planificação de diversos tipos de peças do vestuário 1.15.Vestir a figura humana

Unidade Curricular	CH aula	CH total	Competência	Habilidades
Desenho Técnico	2	67	Desenhar de acordo as normas e moldes do desenho técnico.	Interpretar forma, estrutura e modulação. Identificar elementos básicos do croqui

]

BIBLIOGRAFIA

FERNANDEZ, A. **Desenho para designers de moda: Coleção Aula de Desenho Profissional**. 1 ed. Portugal: Estampa, 2008.

KUKY, E. D.; PACI, T. **La figura nella moda: corso di grafica professionale per stilisti e fashion designer.** 6 ed. Milão: Ikon, 2006..

MANDEL, R. **Como desenhar modas: femininas, masculinas e infantis**. Rio de Janeiro.Ediouro.

MANDEL, R. **Desenho de moda: técnica em preto e branco e aguada.** Rio de Janeiro Ediouro.

MORRIS, B. **Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda.** São Paulo: Cosac & Naify, 2007.

PARRAMÓN. J.M. **Como desenhar a figura humana**. Rio de Janeiro: Livro Ibero Americano, Ltda., 1986.

Publications, 1998.

TAIN, L. **Portafolio presentation for fashion designers**. New York: Fairchild.

2- BASE TÉCNICA OBRIGATÓRIA

Unidade Curricular: Design e Criação do Vestuário

Carga horária: 100 horas

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM VESTUÁRIO – INTEGRADO

1

N°	Unidade	Conhecimentos
2	2. Princípios de moda, comportamento e estilo na criação do vestuário.	1.1.Origem e fundamentos do design 1.2.Princípios teóricos do design e da moda 1.3. O design, a moda e o contemporâneo 1.4.Evolução das tendências de moda (origens, esquemas e funcionamento) · 1.5.A linguagem da moda 1.6.Os métodos de pesquisa de temas, cores, formas e materiais 1.7. Definição de moda X estilo 1.8.Linguagem da moda 1.9. Arte e moda 1.10. Rua e moda 1.11. Percepção visual x técnicas de criação 1.12.Criação de moda X comportamento 1.13.Prática de estilo X design 1.14. Conceitos próprios a partir de pesquisa moda

Unidade Curricular	CH aula	CH total	Competência	Habilidades

]

Design e Criação do Vestuário	3	100	Discernir a linguagem da moda. Conhecer os estilos e tendências da moda. Exercitar as técnicas de criação.	Desenhar e Criar Moda utilizando a linguagem e comportamento contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA

CARDOSO, Rafael. **Uma introdução à história do design.** São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

BAXTER, Mike. **Projeto de produto:** guia prático para design de novos produtos. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.

FEGHALI, Marta Kasznar e DWYER, Daniela. **As engrenagens da moda.** Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio de Janeiro, 2001.

BÜRDEK, Bernhard E. **História, Teoria e Prática do Design de Produtos.** São Paulo: Blücher, 2006.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM VESTUÁRIO – INTEGRADO

]

3- BASE TÉCNICA OBRIGATÓRIA

Unidade Curricular: Fundamentos da Indústria e Vestuário
Carga horária: 100 horas

N°	Unidade	Conhecimentos
3	Os processos e etapas do ciclo de desenvolvimento e produção do vestuário.	1.1.O papel da indústria e do vestuário na conjuntura nacional e internacional · Planejamento – estratégico, tático e operacional 1.2.Planos (curta, média, longa duração, duração determinada e indeterminada) · Organização formal e informal: direção, abrangência, autoridade e poder; controle, significado, padrões e desempenho 1.3.Abordagem sistemática 1.4.ISO9000 – conceito e operacionalidade 1.5.ISO9001 – conceito e operacionalidade 1.6. ABNT – noções 1.7. ISO14000 – meio ambiente; programas de qualidade 1.8. Etapas do ciclo de desenvolvimento e produção do vestuário 1.9. Setores do processo de produção do vestuário

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM VESTUÁRIO – INTEGRADO

]

Unidade Curricular	CH aula	CH total	Competência	Habilidades
Fundamentos da Indústria e Vestuário produção do vestuário.	3	100	Apropriar dos conhecimentos da indústria de vestuário nacional e internacional. Significar os conceitos e operacionalidade das ISO9000 – ISO9001, ISO14000e ABNT. Conhecer os processos de produção do Vestuário.	Operacionalizar os processos de produção do vestuário.

BIBLIOGRAFIA

Conhecer os processos e etapas do ciclo de desenvolvimento e produção do vestuário.

CAMPOS, V.F. **Controle da Qualidade Total.** Fundação Christiano Ottoni, 1992.

CORRÊA, V. **Serviços 5 Estrelas:** Uma Introdução à Qualidade nos Serviços.

1994. HEMÉRITAS, A. B. **Organização e normas.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 1989.

Manuais técnicos, Periódicos e Material digital disponível na Internet. Normas ISO

9001, 14000, 17125.

]

4- BASE TÉCNICA OBRIGATÓRIA

Unidade Curricular: História da Moda, Arte e Cultura
Carga horária: 67 horas

N°	Unidade	Conhecimentos
4	4.As implicações sociais e culturais na evolução da moda.	1.1.Conceituação de arte e cultura 1.2.O homem no seu contexto sociológico 1.3.O Classicismo 1.4. A Renascença 1.5.O Modernismo 1.6.A indústria Cultural 1.7.Cultura de massa 1.8.Movimentos artísticos expressivos no Brasil: cultura nacional e culturas regionais, costumes e influências culturais 1.9. A contemporaneidade 1.10.Conceito de arte e cultura 1.11.A arte e a Moda dos séculos XVIII a XX 1.12.Alta costura 1.13. As duas Grandes Guerras e seus reflexos na arte e na Moda 1.14.Desenvolvimento histórico do vestuário e da moda durante o século XX e início do século XXI 1.15. Século XXI: a sociedade e as novas perspectivas de produção na moda

Unidade Curricular	CH aula	CH total	Competência	Habilidades
História da Moda, Arte e Cultura	2	67	Conceituar arte e cultura. Relacionar o contexto sócio-histórico no Brasil e os movimentos artísticos.	Aplicar os conceitos culturais e costumes do desenvolvimento histórico no Brasil até a contemporaneidade

BIBLIOGRAFIA

BARNARD, M. Moda e Comunicação. Rio de Janeiro. Rocco: 2003.

BENSTOCK, S & FERRIS, S. Por dentro da moda. 1 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2002

CAROL, S. Arte Comentada. 13 ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

CONDE, L. A história do sapato no século XX. São Paulo, 2004.

COSTA, C. A Imagem da Mulher: um estudo de arte brasileira. Rio de Janeiro: Senac,2002.

DE CARLI, A.M.S. O sensacional da moda. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

DEL PRIORE, M. Corpo a corpo com a mulher: pequena história das transformações do corpo feminino no Brasil. São Paulo: Senac, 2002.

JANSON, H.W. Iniciação à história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

KOHLER, C. História do vestuário. Martins Fontes, São Paulo, 1996.

LAVER, J. A roupa e a moda – uma história concisa. Cia das Letras, São Paulo, 1989.

]

5- BASE TÉCNICA OBRIGATÓRIA

Unidade Curricular: Informática Aplicada
Carga horária: 33 horas

N°	Unidade	Conhecimentos
5	5. Os conceitos básicos de sistemas de computação gráfica e a aplicação da informática na indústria têxtil e confecção.	1.1. Sistemas operacionais 1.2.Utilitários 1.3.Aplicativos 1.4.Hardware: arquitetura de computador e periféricos 1.5.Softwares aplicados a confecção do vestuário, acessórios, croquis, estampas e texturas 1.6.Modelagem computadorizada 1.7.Desenho, tópicos atuais de informática 1.8.Utilização de programa gráfico (MODA 01) 1.9.Edição e operação de plotter 1.10.O bordado computadorizado 1.11.Conceitos básicos de sistemas de computação gráfica 1.12.Aplicação da informática na indústria têxtil e confecção

Unidade Curricular	CH aula	CH total	Competência	Habilidades
Informática Aplicada	1	33	Conhecer os sistemas de software e hardware. Utilizar a computação	Aplicar os conceitos de informática em confecções e indústrias têxteis.

			gráfica. Aplicar a informática na indústria têxtil e confecção	

BIBLIOGRAFIA

ALVES, William Pereira. Estudo Dirigido de Microsoft Office Access 2007. São Paulo: Érica, 2007.

BRAGA, William. Informática Elementar Windows Vista + Excel 2007 + Word 2007. Alta Books, 2007.

MANZANO, A.L.N.G.; MANZANO, M.I.N.G. Estudo dirigido de Informática Básica. São Paulo: Érica, 2007.

MANZANO, M.I.N.G.; MANZANO, A.L.N.G. Estudo dirigido de Microsoft Office 2007. São Paulo: Érica, 2007.

MANZANO, A.L.N.G. Estudo dirigido de Microsoft Office Power Point 2003. São Paulo: Érica, 2004.

MARCULA, M. ; FILHO, P.A.B. Informática: Conceitos e Aplicações. São Paulo: Érica, 2007.

SILVA, M.G. Microsoft Office Power Point 2003, Office Acess 2003 e Office Excel 2003. São Paulo: Érica.

]

6- BASE TÉCNICA OBRIGATÓRIA

Unidade Curricular: Máquinas e Equipamentos do Vestuário
Carga horária: 100 horas

N°	Unidade	Conhecimentos
6	6.Técnicas de ajustagem e manutenção preventiva das máquinas industriais de confecção.	1.1.Conceitos de tecnologia da confecção. 1.2.Princípio de funcionamento da máquina de costura industrial. 1.3. Classificação das máquinas de costura industrial. 1.4.Tipos de ponto. 1.5.Tipos de máquinas de costura industrial: nomenclatura e funcionamento. 1.6.Manutenção básica e limpeza de máquinas de costura: regulagens e ajustes e sistema de lubrificação

Unidade Curricular	CH aula	CH total	Competência	Habilidades
Máquinas e Equipamentos do Vestuário	3	100	Classificar as máquinas de costura. Definir os tipos de máquinas de costura. Compreender a manutenção das	Fazer a manutenção da máquina de costuras Executar o funcionamento da máquina de costura.

]

			máquinas industriais.	

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, Mário; CASTRO, E. M. de Melo. Manual de Engenharia Têxtil. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987. Vol. II.

ARAÚJO, Mário de. Tecnologia do vestuário. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

7- BASE TÉCNICA OBRIGATÓRIA

Unidade Curricular: Materiais Têxteis e Aviamentos
Carga horária: 67 horas

N°	Unidade	Conhecimentos

7	7. A estrutura e a composição dos materiais têxteis e aviamentos utilizados na confecção de vestuário e acessórios.	1.1.As principais características dos tecidos. 1.2. Não tecidos e malhas utilizados na indústria do vestuário. 1.3. Beneficiamentos aplicados nos materiais têxteis. 1.4.Manipulação e propriedades dos materiais têxteis. 1.5.Classificação das fibras e fios. 1.6. Manipulação dos aviamentos utilizados na cadeia têxtil. 1.7.Tingimento e coloração de materiais têxteis. 1.8.Equipamentos para estamparia têxtil. 1.9.Estamparia têxtil - Preparação à estamparia. 1.10.Padronagem de estamparia, raport e padrões de repetição. 1.11.Fibras e filamentos têxteis naturais, artificiais e sintéticos. 1.12.Processos químicos de fabricação de fibras e filamentos “man-made” . - Processos de fiação de filamento e fibras têxteis. - Processos de malharia circular e retilínea.

Unidade Curricular	CH aula	CH total	Competência	Habilidades
Materiais Têxteis e Aviamentos	2	67	Determinar as características dos tecidos. Classificar fios. Conhecer os equipamentos de	Manipular aviamentos na indústria têxtil. Tingir e colorir tecidos. Operar em equipamentos de

]

			estamparia. Conceituar os processos químicos, fiação e filamentos.	estamparia.

BIBLIOGRAFIA

RIBEIRO, Luiz Gonzaga. Introdução à tecnologia têxtil. Vol. II. Rio de Janeiro: Cetiqt\Senai, 1987.

AGUIAR NETO, Pedro Pita. Fibras Têxteis. Rio de Janeiro: SENAI-CETIQT. Vol I e II,1996.

JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

CHTAIGNIER, Gilda. Fio a fio: tecidos, moda e linguagem. São Paulo: Estação das Letras, 2006.

8- BASE TÉCNICA OBRIGATÓRIA

Unidade Curricular: Modelagem e Produção Industrial
Carga horária: 133 horas

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM VESTUÁRIO – INTEGRADO

N°	UNIDADE	Conhecimentos
8	8.Moldes e elaboração de modelagem em geral e avançada.	1.1.Interpretação de moldes 1.2. Modelagem feminina e infantil 1.3. Moldes planos básicos de saias, calças, blusas, mangas, saias e vestidos 1.4. Modelagem masculina 1.5. Moldes planos básicos de camisas, calças e golas 1.6.Técnicas de graduação. 1.7.Modelagem avançada em tecidos planos 1.8. Modelagem de chapéus, bonés, lingeries . 1.9. Moda praia, fitness e malharia - Ampliação, redução e encaixe dos moldes

Unidade Curricular	CH aula	CH total	Competência	Habilidades
Modelagem e Produção Industrial	4	133	Elaborar modelagem em vários modelos de roupas e vestuários.	Fazer moldes em geral.

BIBLIOGRAFIA

]
DUARTE, S. Modelagem Industrial Brasileira. Rio de Janeiro: Letras & Expressões,1998.

FULCO, P. Modelagem Plana Feminina. SENAC.

MALUF, E.; KOLBE, W. Dados Técnicos para a Indústria Têxtil. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas. 2 ed. 2003.

PESSOA, M. Modelagem Plana Masculina: Métodos de Modelagem. SENAC

DUARTE, S. Modelagem Industrial Brasileira. Rio de Janeiro: Letras & Expressões, 1998.

FULCO, P. Modelagem Plana Feminina. SENAC.

MALUF, E.; KOLBE, W. Dados Técnicos para a Indústria Têxtil. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas. 2ª Edição, 2003

9- BASE TÉCNICA OBRIGATÓRIA

Unidade Curricular: Planejamento e Controle da Produção do Vestuário
Carga horária: 100 horas

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM VESTUÁRIO – INTEGRADO

1

N°	UNIDADE	Conhecimentos
9	Os princípios e os componentes do orçamento aplicados ao planejamento e controle da produção do vestuário.	1.1.Mercado financeiro e mercado de capitais 1.2.Sistema financeiro nacional 1.3.Mercados financeiros 1.4. Moedas, taxas e mercado de câmbio entre países 1.5.Fontes de financiamento de curto e de longo prazo 1.6. Estrutura de capital 1.7.Fontes de curto prazo 1.8. Fontes de longo prazo 1.9.Custo de capital 1.10. Ciclo econômico financeiro 1.11. A atividade financeira 1.12.Os ciclos - Orçamento: - Introdução ao orçamento 1.13.Princípios - Componentes – 1.14.Elaboração demonstrações financeiras projetadas 1.15. Acompanhamento e análise orçamentária 1.16. Orçamento de capital e decisões de investimentos 1.17.Alavancagem financeira, capacidade de endividamento da empresa 1.18.Planejamento - Orçamento de vendas - Orçamento de produção 1.19.Orçamento de mão de obra 1.20. Orçamento de custos 1.21. Receita/despesa

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM VESTUÁRIO – INTEGRADO

]

Unidade Curricular	CH aula	CH total	Competência	Habilidades
Planejamento e Controle da Produção do Vestuário	3	133	Compreender conceitos e planejar orçamento e diferentes tipos de mercado.	Aplicar conceitos de planejamento econômico e financeiro e produção do vestuário

BIBLIOGRAFIA

CASAROTTO FILHO, Nelson; KIPITTKE, Bruno Hartmut. Análise de Investimentos. São Paulo: 2000.

HOJI, Masakazu. Administração Financeira: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2000.

WELSCHE, G. A. Orçamento Empresarial: planejamento e controle do lucro. São Paulo: USP, 1996.

AGUSTINI, Carlos Alberto Di. Capital de Giro. São Paulo: Atlas, 1999.

ÂNGELO, C.F. de. e SILVEIRA, J.A.G. da. Finanças no varejo: gestão operacional. São Paulo: Atlas, 1997.

BRAGA, R. Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 1998.

ASSAF NETO, A. Matemática financeira e suas aplicações. São Paulo: Atlas,1998_____ Administração do capital de giro. Atlas,1997_____ Mercado financeiro. São Paulo: Atlas, 2003.

CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. 6ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

MARTINS, E. Contabilidade de custos. São Paulo: Atlas, 1998

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM VESTUÁRIO – INTEGRADO

]

10- BASE TÉCNICA OBRIGATÓRIA

Unidade Curricular: Risco e Corte da Confecção Industrial
Carga horária: 133 horas

N°	UNIDADE	Conhecimentos
10	10.As técnicas de risco,enfesto e corte aplicadas na confecção industrial.	1.1.Introdução ao Risco 1.2.Risco no Molde e tecido 1.3. Técnicas de Corte 1.4.Sistema CAD e plotagem 1.5.Encaixe e plotagem da modelagem 1.6.Técnicas de encaixe manual 1.7.Sistema audaces e plotter 1.8.Máquinas e equipamentos de entretelamento, risco, enfesto e corte 1.9.Técnicas de risco, enfesto e corte 1.10. Técnicas de manuseio, separação e estocagem do tecido 1.11.Processo de entretelamento

Unidade Curricular	CH aula	CH total	Competência	Habilidades
Risco e Corte da Confecção Industrial	4	133	Conhecer técnicas de risco e corte na confecção industrial. Aprender sobre as máquinas e processo de entretenimento	Operar máquinas e equipamentos. Manusear com técnicas de risco e corte nas confecções.

]

BIBLIOGRAFIA

AJUS, M. N. H; AJUS, C. A. T. Corte e confecção.

BARRETO, A. A. Qualidade e Produtividade na Indústria da Confecção. 1997.

QUINZLER, G. Curso Técnico Têxtil. Trad. Dieter Radl e Jacob Furtner. São Paulo:E.P.U./Editora da Universidade de São Paulo, 1975.

Manuais técnicos, Periódicos e Material digital disponível na Internet.

]

11- BASE TÉCNICA OBRIGATÓRIA

Unidade Curricular: Segurança e Saúde Ocupacional
Carga horária: 67 horas

N°	UNIDADE	Conhecimentos
11	11.Aplicação das normas de segurança, saúde e higiene para a integridade física e mental	1.1.Norma regulamentadora 1.2. NR5 1.3. OMS 1.4. Insalubridade - Periculosidade - Eliminação dos agentes nocivos EPI (uso de equipamentos individuais) e EPC (uso de equipamentos coletivos) 1.5. DORT (distúrbios osteosmusculares relacionados ao trabalho) 1.6. CIPA (comissão interna de prevenção de acidentes) - Mapa de riscos 1.7. Classificação dos riscos ambientais: físicos, químicos e biológicos 1.8. Desenvolvimento sustentável 1.9. Saúde pública (artigo 196 da c.f.): doenças transmitidas pela água, doenças de pele, saneamento básico e vacinações

]

Unidade Curricular	CH aula	CH total	Competência	Habilidades
Segurança e Saúde Ocupacional	2	67	Apropriar-se das normas reguladoras, EPC, DORT,CIPA. Classificar os riscos ambientais.	Aplicar as normas reguladoras no ambiente de trabalho como prevenção a acidentes.

BIBLIOGRAFIA

ARON, R. As etapas do pensamento sociológico. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BOBBIO, N. Dicionário de Política. Brasília: Universidade de Brasília, 1998.

GENTILE, P e Frigoto, G. Políticas de exclusão na educação e no trabalho. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

CHESNAIS, F. Mundialização do capital. Petrópolis: Vozes, 1997.

FROMM, E. Conceito marxista de homem. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1979.

GENRO, T. F. O futuro por armar: Democracia e socialismo na era globalitária. Petrópolis: Vozes, 1999.

GENTILI, P. A educação para o desemprego. A desintegração da promessa integradora. In.

Frigotto, G. (Org.). Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

]
GRAMSCI, A. Concepção dialética da história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

JAMESON. F. A cultura do dinheiro. Petrópolis: Vozes, 2001.

LUKÁCS, G. As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem. São Paulo: Ciências Humanas, 1978.

HOBSBAWM, E. A era dos extremos - O Breve Século XX - 1914-1991. São Paulo: Editora da UNESP, 1995.

MARTIN, HP; SCHUMANN, H. A armadilha da globalização: O assalto à democracia e ao bem-estar. São Paulo: Globo, 1996.

NEVES, L.M. W. Brasil 2000: nova divisão do trabalho na educação. São Paulo: Xamã, 2000. NOSELLA, P. Trabalho e educação.

In: Frigotto, G. (Org.). Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SANTOS, B. Reinventando a democracia. Entre o pre-contratualismo e o póscontratualismo. I

n: Beller, Agnes et al. A crise dos paradigmas em ciências sociais. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.

SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 12 ed. Rio de Janeiro: Record, 2005

b. Plano de Estágio OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO com Ato de Aprovação do NRE

1- Identificação da Instituição de Ensino

- Nome do estabelecimento:

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM VESTUÁRIO – INTEGRADO

]

- Entidade mantenedora:
- Endereço (rua, n°., bairro):
- Município:
- NRE:

2- Identificação do curso

- Habilitação:
- Eixo Tecnológico:
- Carga horária total:
- Do curso:_____horas
- Do estágio:_____horas

3- Coordenação de Estágio

- Nome(s) do(s) professor(es):
- Ano letivo:

4- Justificativa

- Concepções (educação profissional, curso, currículo, estágio)
- Inserção do aluno no mundo do trabalho
- Importância do estágio como um dos elementos constituintes de sua formação
- O que distingue o estágio das demais disciplinas e outros elementos que justifiquem a realização do estágio

5- Objetivos do Estágio

6- Local (ais) de realização do Estágio

]

7- Distribuição da Carga Horária (por semestre, período)

8 Atividades do Estágio

9- Atribuições do Estabelecimento de Ensino

10 Atribuições do Coordenador

11- Atribuições do Órgão/Instituição que concede o Estágio

12 Atribuições do Estagiário

13- Forma de acompanhamento do Estágio

14- Avaliação do Estágio
15- Anexos se houver

*****O Plano de Estágio das instituições de ensino que ofertam Cursos Técnicos deve ser analisado pelo Núcleo Regional de Educação que emitirá parecer próprio (Ofício Circular n° 047/2004 - DEP/SEED e Instrução nº 028/2010 - SUED/SEED).

c. Descrição das Práticas Profissionais Previstas

Descrever as práticas que a escola desenvolve em relação ao curso, tais como: palestras, visitas, seminários, análises de projetos, projetos e outros.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE - SEED
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM VESTUÁRIO – INTEGRADO

]
d. Matriz

ITINERÁRIO FORMATIVO TÉCNICO EM VESTUÁRIO[1]
MATRIZ CURRICULAR PADRÃO

NRE: *inserir código e nome*				MUNICÍPIO: *inserir código e nome*		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: *Inserir código e nome*						
ENDEREÇO: *inserir endereço completo, com bairro, município, CEP*						
TELEFONE: *inserir DDD e n.º de telefone*						
ENTIDADE MANTENEDORA: Governo do Estado do Paraná						
CURSO: Técnico em Vestuário			CÓDIGO:	C.H. Total: 3.000 horas		
DIAS LETIVOS ANUAIS: 200			ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2022	FORMA: Gradativo		
		ÁREAS DO CONHECIMENTO	**Componente Curricular**	**1ª SÉRIE**	**2ª SÉRIE**	**3ª SÉRIE**
CÓDIGO	FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – FGB	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	ARTE	67	0	0
			EDUCAÇÃO FÍSICA	67	0	67
			LÍNGUA INGLESA	67	67	0
			LINGUA PORTUGUESA	100	100	133
		CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	FILOSOFIA	67	0	0
			GEOGRAFIA	67	67	0
			HISTÓRIA	67	67	0
			SOCIOLOGIA	0	67	0
		MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA	100	100	133
		CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	FÍSICA	67	0	67
			QUÍMICA	67	67	0
			BIOLOGIA	67	67	0
	TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			**24**	**18**	**12**
	TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			**800**	**600**	**400**
ITINERÁRIO FORMATIVO – TÉCNICO EM VESTUÁRIO				**1ª SÉRIE**	**2ª SÉRIE**	**3ª SÉRIE**

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE - SEED
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM VESTUÁRIO – INTEGRADO

]

ITINERÁRIO			COMPONENTE CURRICULAR	T	P	T	P	T	P
	PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA PFO		PROJETO DE VIDA	67		33		33	
			EDUCAÇÃO FINANCEIRA	33		33		33	
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA				**3**		**2**		**2**	
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA E PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA				**27**		**20**		**14**	
ITINERÁRIO FORMATIVO OBRIGATÓRIO – TÉCNICO EM VESTUÁRIO				**1ª SÉRIE**		**2ª SÉRIE**		**3ª SÉRIE**	
CÓDIGO _____	**FORMAÇÃO TÉCNICA PROFISSIONAL**	ITINERÁRIO FORMATIVO - **TÉCNICO EM VESTUÁRIO** **IF**	DESENHO TÉCNICO			33	33		
			DESIGN E CRIAÇÃO DO VESTUÁRIO			33		33	33
			FUNDAMENTOS DA INDÚSTRIA E DO VESTUÁRIO			33		33	33
			HISTÓRIA DA MODA, ARTE E CULTURA	67					
			INFORMÁTICA APLICADA			33			
			MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DO VESTUÁRIO					67	33
			MATERIAIS TÊXTEIS E AVIAMENTOS	33				33	33
			MODELAGEM E PRODUÇÃO INDUSTRIAL			33	33	33	33
			PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO DO VESTUÁRIO					100	
			RISCO E CORTE DA CONFECÇÃO INDUSTRIAL			33	33	33	33
			SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL			33			
SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO				**3**		**10**		**16**	
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA E ITINERÁRIO FORMATIVO				**6**		**12**		**18**	
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA E ITINERÁRIO FORMATIVO				**200**		**400**		**600**	
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS[2,3]				**30**		**30**		**30**	
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAL				**1000**		**1000**		**1000**	

[1] Matriz Curricular de acordo com a LDB 9394/96.
[2] Para a 1ª série, serão ofertadas 06 aulas de 50 minutos por dia, 2ª a 6ª feira, totalizando 5 horas diárias e 30 aulas semanais.
[3] Para a 2ª série e 3ª série, serão ofertadas 06 aulas de 50 minutos por dia, 2ª a 6ª feira, acrescidas de atividades de estágio supervisionado obrigatório, que deverão ser executadas no contraturno.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE - SEED
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM VESTUÁRIO – INTEGRADO

]

MATRIZ CURRICULAR OPERACIONAL - VESTUÁRIO

NRE: *inserir código e nome*		MUNICÍPIO: *inserir código e nome*	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: *Inserir código e nome*			
ENDEREÇO: *inserir endereço completo, com bairro, município, CEP*			
TELEFONE: *inserir DDD e n.º de telefone*			
ENTIDADE MANTENEDORA: Governo do Estado do Paraná			
CURSO: Técnico em Vestuário	CÓDIGO:	C.H. Total: 3.000 horas	
DIAS LETIVOS ANUAIS: 200	ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2022	FORMA: Gradativo	

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE - SEED
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM VESTUÁRIO – INTEGRADO

]

CÓDIGO _____	FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – FGB	**ÁREAS DO CONHECIMENTO**	**Componente Curricular**	**1ª SÉRIE**	**2ª SÉRIE**	**3ª SÉRIE**
		LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	ARTE	2	0	0
			EDUCAÇÃO FÍSICA	2	0	2
			LÍNGUA INGLESA	2	2	0
			LINGUA PORTUGUESA	3	3	4
		CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	FILOSOFIA	2	0	0
			GEOGRAFIA	2	2	0
			HISTÓRIA	2	2	0
			SOCIOLOGIA	0	2	0
		MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA	3	3	4
		CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	FÍSICA	2	0	2
			QUÍMICA	2	2	0
			BIOLOGIA	2	2	0
	TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			**24**	**18**	**12**
	TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			**800**	**600**	**400**

	ITINERÁRIO FORMATIVO – TÉCNICO EM VESTUÁRIO		**1ª SÉRIE**		**2ª SÉRIE**		**3ª SÉRIE**	
	ITINERÁRIO	**COMPONENTE CURRICULAR**	**T**	**P**	**T**	**P**	**T**	**P**
	PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA PFO	PROJETO DE VIDA	2		1		1	
		EDUCAÇÃO FINANCEIRA	1		1		1	
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA			**3**		**2**		**2**	
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA E PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA			**27**		**20**		**14**	

CÓDIGO _____	**ITINERÁRIO**		**COMPONENTE CURRICULAR**	**T**	**P**	**T**	**P**	**T**	**P**
	FORMAÇÃO TÉCNICA PROFISSIONAL	ITINERÁRIO FORMATIVO - **TÉCNICO EM VESTUÁRIO**	DESENHO TÉCNICO			1	1		
			DESIGN E CRIAÇÃO DO VESTUÁRIO			1		1	1
			FUNDAMENTOS DA INDÚSTRIA E DO VESTUÁRIO			1		1	1

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM VESTUÁRIO – INTEGRADO

]

		IF	HISTÓRIA DA MODA, ARTE E CULTURA	2					
			INFORMÁTICA APLICADA			1			
			MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DO VESTUÁRIO					2	1
			MATERIAIS TÊXTEIS E AVIAMENTOS	1				1	1
			MODELAGEM E PRODUÇÃO INDUSTRIAL			1	1	1	1
			PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO DO VESTUÁRIO					3	
			RISCO E CORTE DA CONFECÇÃO INDUSTRIAL			1	1	1	1
			SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL			1			
SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO				**3**		**10**		**16**	
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA E ITINERÁRIO FORMATIVO				**6**		**12**		**18**	
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA E ITINERÁRIO FORMATIVO				**200**		**400**		**600**	
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS[2,3]				**30**		**30**		**30**	
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAL				**1000**		**1000**		**1000**	

[1] Matriz Curricular de acordo com a LDB 9394/96.
[2] Para a 1ª série, serão ofertadas 06 aulas de 50 minutos por dia, 2ª a 6ª feira, totalizando 5 horas diárias e 30 aulas semanais.
[3] Para a 2ª série e 3ª série, serão ofertadas 06 aulas de 50 minutos por dia, 2ª a 6ª feira, acrescidas de atividades de estágio supervisionado obrigatório, que deverão ser executadas no contratur

]

e. Orientações Metodológicas

1.INTRODUÇÃO

A proposição das Diretrizes para o desenvolvimento de práticas pedagógicas na formação de ETP deve observar as DCNEM na proposição da oferta do Itinerário Formativo, devendo considerar a inclusão de vivências práticas do mundo do trabalho e introduzindo conhecimentos e habilidades inerentes à Educação Básica, garantindo o pleno desenvolvimento do estudante. Dentre os desafios propostos, deve-se levar em conta a aproximação e articulação com o arranjo produtivo local, relacionando a oferta e as necessidades do mundo do trabalho nas diversas regiões do Estado.

O currículo do Itinerário Formativo a ser construído deve ser capaz de atender de forma ágil às demandas do mundo do trabalho e à participação cidadã, considerando os estilos individuais de aprendizagem, estimulando a criatividade e inovação, além de estar em consonância com as habilidades socioemocionais, garantindo ainda o acesso, permanência e o desenvolvimento integral do aluno.

Para a construção de seu itinerário formativo para a ETP, faz-se necessário levar em consideração o aprofundamento das aprendizagens relacionadas às competências gerais, às áreas de conhecimento e/ou à formação técnica e profissional. O desenvolvimento da autonomia para que realizem seus projetos de vida deve ser consolidado na formação integral, bem como a promoção e a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade solidariedade e sustentabilidade, além do desenvolvimento de habilidades que permitam aos estudantes ter uma visão de mundo ampla e heterogênea, aptos a tomarem decisões.

A Educação Técnica e Profissional se tornou de grande relevância e adquirindo caráter fundamental como aliada dos estudantes, impulsionando os jovens para o mundo do trabalho. Trabalho esse que também se movimentou, tomou nova roupagem com os ornamentos das inovações tecnológicas, e somos mergulhados compulsoriamente nessa realidade.

]

A releitura curricular baseada na análise de movimentos tecnológicos e sociais, coincide com as mudanças do novo Ensino Médio, convidando-nos a refletirmos sobre as

práticas pedagógicas desenvolvidas em cada curso, considerando que elas caracterizam as ações que incitam novas posturas e atribuem forma aos diferentes cursos desta modalidade de ensino.

Nesse sentido, este documento norteia as ações pedagógicas a serem desempenhadas nos diferentes cursos e promove reflexões quanto ao uso dos recursos tecnológicos na ação docente e à mudança de postura frente aos novos paradigmas que se desvelam para a ETP. A própria natureza do trabalho na ETP leva o docente a desenvolver-se em suas potencialidades, pois a construção dos conhecimentos remete tanto o docente quanto o estudante para além da sala de aula.

2.ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

O fazer pedagógico no processo de ensino e aprendizagem é vivo, conforme os termos de Alicia Fernández:

> Ser ensinante significa abrir um espaço para aprender. Espaço objetivo e subjetivo em que se realizam dois trabalhos simultâneos: a construção de conhecimentos e a construção de si mesmo, como sujeito criativo e pensante (2001, p. 30).

Ela explora conceito de “aprendente” e o de “ensinante”, fazendo-nos pensar sobre a forma de conceber a educação. Nas demandas atuais da sociedade, os elementos e recursos que podem ser utilizados na construção da aprendizagem não apenas são mais abundantes, como mais complexos. O que chama às práticas pedagógicas mais elaboradas, conjuntas e muitas vezes colaborativas com o próprio grupo de estudantes, como propõe o vasto cardápio das metodologias ativas à disposição dos docentes.

]

O docente pode trabalhar um determinado conhecimento com seu grupo de estudantes a partir da lente de uma única ciência ou pode desenvolver seus Planos de Aula por meio de projetos, de pesquisa, aula invertida, problematização, cultura maker, gamificação, estudos de caso, microprojetos e muitas outras possibilidades que devem ser exploradas.

A prática do ensino híbrido chegou para ficar e, com ele, os docentes precisam se ajustar rapidamente e desenvolver seus processos pessoais de aprendizagem para

poderem continuar a desempenhar sua profissão, priorizando em suas aulas atividades de desafios, desenvolvimento de lógica e argumentação, inserindo em seus planejamentos as concepções de alfabetização científica, que precisam ser disseminadas junto aos estudantes, por meio das interações, pesquisas bem estruturadas e com o devido acompanhamento pedagógico.

As atividades em laboratórios de aprendizagem da ETP, as práticas em campo e as visitas técnicas, que já eram consideradas relevantes e as ações mais significativas das aulas para os estudantes, se tornarão a “argamassa” consolidadora dos conteúdos trabalhados, manifestando a indissociabilidade entre teoria e prática, sempre tão almejada na ETP.

2.1 A ARTICULAÇÃO PARA A TRANSIÇÃO DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA A ETP

A Educação Técnica e Profissional, está alicerçada nos fundamentos da BNCC, que compôs o conceito de competência como a associação de conhecimentos e habilidades e compreende que antes mesmo de pensar no desenvolvimento dos seus objetivos próprios deste nível de ensino, precisa configurar o caminho da articulação com os anos finais do Ensino Fundamental. Se esse estudante, que concebemos como protagonista na construção do conhecimento, é quem vai adentrar na Educação Técnica e Profissional, ele precisa do zelo pedagógico demonstrado na integração e diálogo entre as equipes do

]
Ensino Fundamental e da Educação Técnica e Profissional. Esse trabalho de articulação visa consolidar a formação integral dos estudantes, desenvolvendo a autonomia necessária para que realizem seus projetos de vida e os impulsionem para as futuras escolhas inerentes à fase em que se encontram.

O fato de a Educação Técnica e Profissional ser, em sua essência, a continuidade de uma proposta de educação ancorada no desenvolvimento de competências e habilidades, ela se funde com a nova proposta do Ensino Fundamental. E a partir de ações intencionalmente integradas, principalmente dos profissionais que acolhem esses estudantes ao chegarem na ETP, os objetivos precípuos de uma formação integral fluem de maneira que os estudantes não sintam ruptura alguma em seu processo de formação educacional ao longo de toda a Educação Básica, da qual a ETP faz parte. Dessa

forma, os estudantes dão sequência ao processo de formação integral ao fazerem sua trajetória na ETP, que contempla em sua proposta, os quatro eixos estruturantes: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo, sustentando o Projeto de Vida do estudante como estratégia pedagógica para que desenvolvam competências profissionais gerais, demandadas pelo mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (Paraná). Deliberação nº 04/202, de 29/07/2021. **Institui as Diretrizes Curriculares Complementares do Ensino Médio e o Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná**.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação especial. In: **Revista brasileira de educação profissional e tecnológica.** Brasília: MEC, SETEC, 2008.

_____. **Orientações curriculares para o curso de formação de docentes da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, em nível médio na**

]
modalidade normal. Curitiba: SEED/ PR, 2014.

RAMOS, Marise Nogueira. O projeto de ensino médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura. In: FRIGOTTO, G. e CIAVATTA, M. **Ensino Médio:** ciência, cultura e trabalho. Brasília: MEC/SEMTEC, 2004.

_____. (org.) **Ensino médio integrado:** concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. (org.) **Ensino médio integrado:** concepção e contradições. Concepção do Ensino Médio Integrado, São Paulo, 2007. Disponível em:
< http://www.iiep.org.br/curriculo_integrado.pdf>. Acesso em 20/07/2015.

]

IX. SISTEMA DE AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS, COMPETÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A partir da Resolução n. 01/2021 – CNE/CP, a avaliação da aprendizagem dos estudantes busca à sua progressão contínua para o alcance do perfil profissional de conclusão, devendo ser diagnóstica, formativa e somativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, na perspectiva do desenvolvimento das competências profissionais da capacidade de aprendizagem, para continuar aprendendo ao longo da vida.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio orientam que a proposta pedagógica nas unidades escolares devem considerar: a aprendizagem como processo de apropriação significativa dos conhecimentos, superando a aprendizagem limitada à memorização; a articulação entre teoria e prática, vinculando o trabalho intelectual às atividades práticas ou experimentais, promovendo a integração com o mundo do trabalho por meio de estágios, de aprendizagem profissional, considerando as necessidades do mundo do trabalho; a incorporação de programas de aprendizagem realizados pelos estudantes em ambientes de simulação ou outros, que podem ser acrescentados ao seu processo de formação, a exemplo de cursos, estágios, oficinas, trabalho supervisionado, atividades de extensão, pesquisa de campo, iniciação científica, participação em trabalhos voluntários e demais atividades com intencionalidade pedagógicas orientadas pelos docentes. A incorporação desses programas precisa estar explicitada na Proposta

]
Pedagógica Curricular e no Regimento Escolar.

As práticas avaliativas devem compreender a utilização de diferentes mídias como processo de dinamização dos ambientes de aprendizagem e construção de novos

saberes, estimulando a capacidade permanente de aprender a aprender, desenvolvendo a autonomia dos estudantes, incentivando sua participação social e protagonismo, tornando-

os agentes transformadores de suas unidades de ensino e de suas comunidades. As instituições de Educação Técnica e Profissional podem, respeitadas as condições de cada

instituição e rede de ensino, oferecer oportunidades de nivelamento de estudos, visando suprir eventuais insuficiências formativas constatadas na avaliação da aprendizagem, promovendo a realização de atividades complementares e de superação das dificuldades de aprendizagem para que o estudante tenha êxito em seus estudos.

Sendo assim, se a Educação Profissional se pauta no princípio da integração, não se pode e não se deve avaliar os estudantes de forma compartimentalizada. Formação integral significa pensar o sujeito da aprendizagem “por inteiro”, portanto avaliação contextualizada na perspectiva da unidade entre o planejamento e a realização do planejado. Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem é parte integrante da prática educativa social.

Além do princípio da integração, a avaliação da aprendizagem nessa concepção, ancora-se também nos princípios do TRABALHO, numa perspectiva criadora ao possibilitar o homem trabalhar como o novo, construir, reconstruir, reinventar, combinar, assumir riscos, após avaliar, e, da CULTURA, pois adquire um significado cultural na mediação entre educação e cultura, quando se refere aos valores culturais e à maneira como são

]
aceitos pela sociedade.

> A sociedade não se faz por leis. Faz-se com homens e com ciência. A sociedade nova cria-se por intencionalidade e não pelo somatório de improvisos individuais. E nessa intencionalidade acentua-se a questão: A escola está em crise porque a sociedade está em crise. Para entender a crise da escola, temos que entender a crise da sociedade. E para se entender a crise da sociedade tem-se que entender da sociedade não apenas de rendimento do aluno em sala de aula. Expandem-se,
>
> assim, as fronteiras de exigência para os homens, para os professores; caso os mesmos queiram dar objetivos sociais, transformadores à educação, ao ensino, à escola, à avaliação. (NAGEL, 1985, p. 30)

Nessa perspectiva, a avaliação revela o seu sentido pedagógico, ou seja, revela os resultados das ações presentes, as possibilidades das ações do futuro e as práticas que precisam ser transformadas.

1.1 DAS DIMENSÕES

A partir da concepção de avaliação anteriormente apresentada, decorrem as práticas pedagógicas, em uma perspectiva de transformação, onde as ações dos professores não podem ser inconscientes e irrefletidas, mas transparentes e intencionais.

Nesse sentido, apresenta-se as três dimensões da avaliação que atendem esses pressupostos:

a) Diagnóstica

Nessa concepção de avaliação, os aspectos qualitativos da aprendizagem predominam sobre os aspectos quantitativos, ou seja, o importante é o diagnóstico voltado

]
para as dificuldades que os estudantes apresentam no percurso da sua aprendizagem. Nesse sentido, é importante lembrar que o diagnóstico deve desconsiderar os objetivos propostos, metodologias e procedimentos didáticos.

> A avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista a tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem (LUCKESI, 1995, p. 81).

Nesse sentido, considerando a principal função da escola que é ensinar e, os

estudantes aprenderem o que se ensina, a principal função da avaliação é, nesse contexto, apontar/indicar para o professor as condições de apropriação dos conteúdos em que os estudantes se encontram – diagnóstico. De acordo com a Deliberação nº 07/99 – CEE/PR:

> Art. 1º. - a avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor.
> § 1º. - a avaliação deve dar condições para que seja possível ao professor tomar decisões quanto ao aperfeiçoamento das situações de aprendizagem.
> § 2º. - a avaliação deve proporcionar dados que permitam ao estabelecimento de ensino promover a reformulação do currículo com adequação dos conteúdos e métodos de ensino.
>
> § 3º. - a avaliação deve possibilitar novas alternativas para o planejamento do
>
> estabelecimento de ensino e do sistema de ensino como um todo. (PARANÁ, 1999, p. 01).

Dessa forma, o professor, diante do diagnóstico apresentado, terá condições de

]
reorganizar os conteúdos e as suas ações metodológicas, caso os estudantes não estejam aprendendo.

b) Formativa

A dimensão formativa da avaliação se articula com as outras dimensões. Nesse sentido, ela é formativa na medida em que, na perspectiva da concepção integradora de educação, da formação politécnica também integra os processos de formação omnilateral, pois aponta para um aperfeiçoamento desses processos formativos seja para a vida, seja para o mundo do trabalho. Essa é a essência da avaliação formativa.

Os pressupostos colocados pela Resolução nº 06/2012 – CNE/CEB, já

referenciada, indica uma concepção de educação ancorada no materialismo histórico. Isso significa que a avaliação também agrega essa concepção na medida em que objetiva que a formação dos estudantes incorpore as dimensões éticas e de cidadania. Assim, “o professor da Educação Profissional deve ser capaz de permitir que seus alunos compreendam, de forma reflexiva e crítica, os mundos do trabalho, dos objetos e dos sistemas tecnológicos dentro dos quais estes evoluem”. (MACHADO, 2008, p. 18).

Nesse caso, a avaliação de caráter formativo permite aos professores a reflexão sobre as suas ações pedagógicas e, nesse processo formativo, replanejá- las e reorganizá-las na perspectiva da inclusão, quando acolhe os estudantes com as suas dificuldades e limitações e aponta os caminhos de superação, em um “ato amoroso” (LUCKESI, 1999, p.168).

c) Somativa

O significado e a proposta da avaliação somativa é o de fazer um balanço do

]

percurso da formação dos estudantes, diferentemente do modelo tradicional de caráter classificatório. O objetivo não é o de mensurar os conhecimentos apropriados, mas avaliar

os itinerários formativos, na perspectiva de intervenções pedagógicas para a superação de dificuldades e avanços no processo.

Apesar de a terminologia somativa dar a ideia de “soma das partes”, na concepção de avaliação aqui apresentada, significa que, no processo avaliativo o professor deverá considerar as produções dos estudantes realizadas diariamente, por meio de instrumentos e estratégias diversificadas e, o mais importante, manter a integração com os conteúdos trabalhados – critérios de avaliação.

É importante ressaltar que a legislação vigente – Deliberação 07/99-CEE/PR, traz no seu artigo 6º, parágrafos 1º e 2º, o seguinte:

> Art. 6º - Para que a avaliação cumpra sua finalidade educativa, deverá ser contínua, permanente e cumulativa.
> § 1º – A avaliação deverá obedecer à ordenação e à sequencia do ensino aprendizagem, bem como a orientação do currículo.
> § 2º – Na avaliação deverão ser considerados os resultados obtidos durante o período letivo, num processo contínuo cujo resultado final venha incorporá-los, expressando a totalidade do aproveitamento escolar, tomando a sua melhor forma.

O envolvimento dos estudantes no processo de avaliação da sua aprendizagem é fundamental. Nesse sentido, a autoavaliação é um processo muito bem aceito no percurso da avaliação diagnóstica, formativa e somativa. Nele, os estudantes refletem sobre suas aprendizagens e têm condições de nelas interferirem.

1.2 DOS CRITÉRIOS

]

Critério no sentido restrito da palavra que dizer aquilo que serve de base para a comparação, julgamento ou apreciação. No entanto, no processo de avaliação da aprendizagem significa os princípios que servem de base para avaliar a qualidade do ensino. Assim, os critérios estão estritamente integrados aos conteúdos.

Para cada conteúdo elencado, o professor deve ter a clareza do que efetivamente deve ser trabalhado. Isso exige um planejamento cuja organização contemple todas as atividades, todas as etapas do trabalho docente e dos estudantes, ou seja, em uma decisão conjunta todos os envolvidos com o ato de educar apontem, nesse processo, o que ensinar,

para que ensinar e como ensinar.

Portanto, estabelecer critérios articulados aos conteúdos pertinentes às disciplinas é essencial para a definição dos instrumentos avaliativos a serem utilizados no processo ensino e aprendizagem. Logo, estão critérios e instrumentos intimamente ligados e devem

expressar no Plano de Trabalho Docente a concepção de avaliação na perspectiva formativa e transformadora.

1.3 DOS INSTRUMENTOS

Os instrumentos avaliativos são as formas que os professores utilizam no sentido de proporcionar a manifestação dos estudantes quanto a sua aprendizagem. Segundo

]
LUCKESI (1995, p.177, 178,179), deve-se ter alguns cuidados na operacionalização desses instrumentos, quais sejam:

> 1 ter ciência de que, por meio dos instrumentos de avaliação da aprendizagem, estamos solicitando ao educando que manifeste a sua intimidade (seu modo de aprender, sua aprendizagem, sua capacidade de raciocinar, de poetizar, de criar estórias, seu modo de entender e de viver, etc.);
> 2 construir os instrumentos de coleta de dados para a avaliação (sejam eles quais forem), com atenção aos seguintes pontos:
>
> - articular o instrumento com os conteúdos planejados, ensinados e aprendidos pelos educandos, no decorrer do período escolar que se toma para avaliar;
> - cobrir uma amostra significativa de todos os conteúdos ensinados e aprendidos de fato "- conteúdos essenciais;
> - compatibilizar as habilidades (motoras, mentais, imaginativas...) do instrumento de avaliação com as habilidades trabalhadas e desenvolvidas na prática do ensino aprendizagem;
> - compatibilizar os níveis de dificuldade do que está sendo avaliado com os níveis de dificuldade do que foi ensinado e aprendido;
> - usar uma linguagem clara e compreensível, para salientar o que se deseja pedir. Sem confundir a compreensão do educando no instrumento de avaliação;
>
> - construir instrumentos que auxiliem a aprendizagem dos educandos, seja pela demonstração da essencialidade dos conteúdos, seja pelos exercícios inteligentes, ou pelos aprofundamentos cognitivos propostos.
>
> [...] estarmos atentos ao processo de correção e devolução dos instrumentos de avaliação da aprendizagem escolar aos educandos:
> a) quanto à correção: não fazer espalhafato com cores berrantes;
> b) quanto à devolução dos resultados: o professor deve, pessoalmente, devolver os instrumentos de avaliação de aprendizagem aos educandos, comentando-os, auxiliando-os a se autocompreender em seu processo pessoal de estudo, aprendizagem e desenvolvimento.

1.4 DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Em atendimento às Diretrizes para Educação Profissional definidas pela Resolução nº 06/2012 – CNE/CEB, no seu artigo 34:

> Art. 34 – A avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para

]

> o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais. (MEC, 2012.)

Diante do exposto, a avaliação será entendida como um dos aspectos de ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem dos estudantes e das suas ações pedagógicas, com as finalidades de acompanhar, diagnosticar e aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem em diferentes situações metodológicas.

A avaliação será expressa por notas, sendo a mínima para aprovação – 6,0 (seis vírgula zero), conforme a legislação vigente.

a) Recuperação de Estudos

De acordo com a legislação vigente, o aluno cujo aproveitamento escolar for insuficiente será submetido à recuperação de estudos de forma concomitante ao período letivo.

1.5 DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS (somente no subsequente)

Os Cursos integrados não preveem aproveitamento de conhecimentos, competências e experiências anteriores, considerando que o estudante é egresso do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 06/2012.** Brasília: MEC, 2012.

]

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (Paraná). Deliberação nº 04/202, de 29/07/2021. **Institui as Diretrizes Curriculares Complementares do Ensino Médio e o Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná**.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **A avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

NAGEL, Lizia Helena. **Avaliação, sociedade e escola:** fundamentos para reflexão. Curitiba, Secretaria de Estado da Educação-SEED/PR, 1985.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação 07/1999.** Curitiba: CEE- PR, 1999.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes da educação profissional:** fundamentos políticos e pedagógicos. Curitiba: SEED/

]

X. ARTICULAÇÃO COM O SETOR PRODUTIVO

A articulação com o setor produtivo estabelecerá uma relação entre o estabelecimento de ensino e instituições que tenham relação com o Curso Técnico em Vestuário, nas formas de entrevistas, visitas, palestras, reuniões com temas específicos com profissionais das Instituições conveniadas.

Anexar os termos de convênio firmados com empresas e outras instituições vinculadas ao curso.

XI. PLANO DE AVALIAÇÃO DO CURSO

O Curso será avaliado com instrumentos específicos, construídos pelo apoio pedagógico do estabelecimento de ensino para serem respondidos (amostragem de metade mais um) por alunos, professores, pais de alunos, representante(s) da comunidade, conselho escolar, APMF.
Os resultados tabulados serão divulgados, com alternativas para solução.

XII. INDICAÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO

De acordo com a Orientação 009/2021 – DEDUC/SEED, os requisitos básicos para assumir a função são:

Moda /Design de Moda / Produção de Vestuário / Gestão da Produção Industrial com Especialização na área de Vestuário / Design de Produto com Especialização em Moda

Deverá ser graduado com habilitação específica e experiência comprovada.

XIII. RECURSOS MATERIAIS

a. Biblioteca: (em espaço físico adequado e relacionar os itens da bibliografia específica

]

do curso, conter quantidade)

b. Laboratório: indicar o(s) laboratório(s) de Informática e o(s) específico(s) do curso

c. Instalações Físicas: indicar as outras instalações da instituição e ensino, observando os espaços

(iluminação, aeração, acessibilidade) e os mobiliários adequados a cada ambiente e ao

desenvolvimento do curso

d. Equipamentos: relacionar os equipamentos e materiais essenciais ao curso

XIV. DO COORDENADOR DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

De acordo com a Orientação 009/2021 – DEDUC/SEED, os requisitos básicos para assumir a função são:

assumir a função são:

Moda /Design de Moda / Produção de Vestuário / Gestão da Produção Industrial com Especialização na área de Vestuário / Design de Produto com Especialização em Moda

Deverá ser graduado com habilitação específica e experiência comprovada.

XVI. RELAÇÃO DE DOCENTES

CURSO	ÁREA	DISCIPLINA	GRADUAÇÕES/HABILITAÇÕES ESPECÍFICAS (LICENCIATURA/BACHARELADO/TECNOLOGIA/PÓS-GRADUAÇÃO)
	AU- SAÚDE OCUPACIONAL	SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL	**Eng. com Pós-graduação em Segurança do Trabalho / Enfermagem com Pós-graduação em Enfermagem do Trabalho / Medicina com Pós-graduação em**

VESTUÁRIO			**Medicina do Trabalho**
	PI – MODA	DESENHO TÉCNICO	**Design de Moda / Desenho Industrial / Design Gráfico / Desenho Industrial / Design de Produto com pós-graduação em Moda / Produção Têxtil / Graduação em áreas afins com Pós-graduação em Moda / Técnico em Vestuário com Graduação.**
		DESIGN E CRIAÇÃO DO VESTUÁRIO	
		FUNDAMENTOS DA INDÚSTRIA E DO VESTUÁRIO	
		HISTÓRIA DA MODA, ARTE E CULTURA	
		INFORMÁTICA APLICADA	
		MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DO VESTUÁRIO	
		MATERIAIS TÊXTEIS E AVIAMENTOS	
		MODELAGEM E PRODUÇÃO INDUSTRIAL	
		PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO DO VESTUÁRIO	
		RISCO E CORTE DA CONFECÇÃO INDUSTRIAL	

Deverão ser graduados com habilitação e qualificação específica nas disciplinas para as quais for indicado, anexando documentação comprobatória.

XVII. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

De acordo com a Deliberação n. 05/2013 - CEE, os diplomas de Técnico de Nível Médio correspondente aos cursos realizados na forma integrada terão validade tanto para fins de habilitação profissional quanto para fins de certificação de conclusão do Ensino Médio para a continuidade de estudos na Educação Superior. Caberá à instituição de ensino a expedição e registro, sob sua responsabilidade, dos diplomas de Técnico de Nível

]
Médio dos cursos reconhecidos.

A inserção do número de cadastro no SISTEC é obrigatória nos diplomas e

certificados dos concluintes de Cursos Técnicos de Nível Médio e correspondentes qualificações para que os mesmos tenham validade em todo território nacional. A instituição de ensino deve manter seus dados sempre atualizados e seus cursos devidamente inseridos no SISTEC, ao qual cabe atribuir um código autenticado do referido registro, para fins de validade nacional.

Para os cursos integrados ao Ensino Médio, a expedição do diploma ocorrerá conjuntamente com a certificação do Ensino Médio. Os históricos escolares que acompanham os certificados e diplomas devem apresentar o perfil profissional de conclusão, as unidades curriculares cursadas, registrando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento de estudos e, quando for o caso, as horas de realização de estágio profissional supervisionado.

a) Certificados: Não haverá certificados no Curso Técnico em Vestuário, considerando que não há itinerários alternativos para qualificação.
b) Diploma: Ao concluir com sucesso o Curso Técnico em Vestuário conforme organização

curricular aprovada, o aluno receberá o Diploma de Técnico em Vestuário.

XVIII. CÓPIA DO REGIMENTO ESCOLAR E/OU ADENDO COM O RESPECTIVO ATO DE APROVAÇÃO DO NRE

A finalidade é constatar as normas do curso indicado no plano.

XIX. ANUÊNCIA DO CONSELHO ESCOLAR DO ESTABELECIMENTO MANTIDO PELO PODER PÚBLICO

Ata ou declaração com assinaturas dos membros.

]

XX - PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA (DOCENTES)

A instituição de ensino deverá descrever o plano de formação continuada.